



<http://dx.doi.org/10.30681/real.v11i2.2187>

**BRASIGUAYO: O JOGO OBLÍQUO DE EFEITOS DE SENTIDO INSTAURADOS EM TORNO DA DENOMINAÇÃO DO LADO PARAGUAIO DA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI**

Rosemere de Almeida AGUERO (UEMS, GEAL)<sup>1</sup>

**Resumo:** Nos confins da fronteira Brasil-Paraguai as identidades nacionais são objeto de permanente disputa entre imigrantes brasileiros, denominados *brasiguaios-brasiguayos*, e a população paraguaia. Longe de serem estáticas e consolidadas tais identidades são, às vezes, afirmadas e, outras, negadas pelas populações locais que constroem diferentes *efeitos de sentido* em torno da dupla denominação *brasiguaiio/brasiguayo*, a partir das *imagens* que projetam desses *sujeitos* as quais dão sustentação aos *efeitos de sentido* que deslizam de acordo com diferentes *condições de produção*. É nesta perspectiva que analiso, neste estudo, cinco *efeitos de sentido* instaurados em torno da denominação *brasiguayo*, do lado paraguaio da fronteira Brasil-Paraguai, em um *corpus* constituído por *sequências discursivas* recortadas em jornais paraguaios e em outros *arquivos*. As análises são feitas pelo viés da *Análise do Discurso de linha francesa (AD)* a partir da voz teórica de Michel Pêcheux. O exame das discursividades mostra que a denominação *brasiguayo* resulta de um *jogo oblíquo de efeitos de sentido* que atravessa todo o campo social paraguaio identificado, ideologicamente, aos saberes de várias FD nas quais se inscrevem *posições-sujeito* provenientes de diferentes classes sociais do país.

**Palavras-chave:** Denominação *brasiguayo*. *Efeitos de sentido*. Paraguai

**Abstract:** In the confines of the Brazil-Paraguay border national identities are the subject of a permanent dispute between brazilian immigrants, called *brasiguaios-brasiguayos*, and the paraguayan population. Far from being static and consolidated, such identities are sometimes affirmed and sometimes denied by local populations that construct different sense effects around the double denomination *brasiguaiio / brasiguayo*, from the images projected of these subjects which give support to the effects that slide according to different production conditions. It is in this perspective that I analyze, in this study, five effects of sense established around the *brasiguayo* designation, from the paraguayan side of the Brazil-Paraguay border, in a corpus constituted by discursive sequences cut in paraguayan newspapers and in other archives. The analyzes are made by the bias of French Speech Analysis (AD) from the theoretical voice of Michel Pêcheux. The examination of the discursividades shows that the denomination *brasiguayo* results from an oblique set of effects of sense that crosses all the Paraguayan social field identified, ideologically, to the knowledge of several FD in which are inscribed subject-positions coming from different social classes of the country.

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Lider do GEAL – Grupo de Pesquisa em Estudos Aplicados de Linguagem. Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Jardim - MS, Brasil. Email: raaguero@gmail.com. Email institucional: rosemere@uems.br.



**Keywords:** Brasiguayo designation. Effects of sense. Paraguay

## 1. A emigração e a expansão brasileira em território paraguaio

Após a derrota do Paraguai na *Guerra da Tríplice Aliança* (1864-1870), as relações entre o Brasil e o país guarani ficaram seriamente abaladas. Os dois países só concretizaram uma aproximação definitiva durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-61) e no período da Ditadura militar (1964-85), período em que o estado brasileiro iniciou projetos de integração entre o Brasil e o Paraguai, como a construção da *Ponte da Amizade* e da *Hidrelétrica de Itaipu*, permitindo o desenvolvimento econômico e territorial do leste paraguaio e oportunizando a ocupação dos espaços fronteiriços vazios por camponeses dos dois países.

O período de aproximação entre o Brasil e o Paraguai fortaleceu o governo de Stroessner (1945-1989), ditador paraguaio na época, ao mesmo tempo em que favoreceu a entrada de muitos brasileiros naquele país. Ao final de 1960, muitos agricultores do Sul do Brasil, venderam suas terras e compraram áreas maiores no Paraguai. Brasileiros indenizados e remanescentes das inundações do lago de *Itaipu*, além dos trabalhadores que colaboraram na construção da *Hidrelétrica* somaram-se às fileiras de emigrantes que atravessaram a fronteira.

O movimento emigratório de brasileiros para o Paraguai teve um aumento de fluxo a partir de 1970, com o aumento do preço da soja, no mercado mundial, que atraiu para aquele país grandes proprietários de Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo. Embora as estatísticas sejam imprecisas, de acordo com dados apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil (ALBUQUERQUE, 2010, p. 60 *apud* SPRANDEL, 2002) existem hoje no Paraguai cerca de 459.147 brasileiros.

Na década de 1970 e início de 1980 os processos de mecanização agrícola no Paraguai se ampliaram, propiciando a expansão do agronegócio e o aumento da concentração de terras. Brasileiros que estavam se capitalizando abriam novas frentes agrícolas em direção ao interior do país, expropriando pequenos trabalhadores rurais paraguaios e brasileiros, populações indígenas e acirrando a luta pela terra.

Com o fim da Ditadura Stroessner, em 1989, o *Movimento Campesino* paraguaio se fortaleceu, dando origem à várias ações de luta pela terra. Imigrantes brasileiros pobres que não tinham a titulação de suas terras começaram a ser *expulsos* do Paraguai, iniciando o movimento de retorno ao Brasil e assumindo a denominação de *brasiguaios*.

## 2. As disputas identitárias na região de fronteira



Embora muitos *brasiguaios* tenham regressado ao Brasil após o aumento dos conflitos fundiários no Paraguai, inúmeras famílias resistem e ainda permanecem naquele país. Desse modo, constata-se hoje, na região da fronteira Brasil-Paraguai, a existência de um espaço de contradições e disputas, não só em decorrência das questões que envolvem a luta pela terra, mas também em torno das identidades reivindicadas por brasileiros e paraguaios. Há um clima constante de tensão decorrente de disputas de poder entre os descendentes dos dois estados nacionais, exteriorizadas em discursos que deixam entrever a diversidade de *posições-sujeito*.

Muitas localidades onde os processos imigratórios e as frentes de colonização brasileira eram intensas acabaram prosperando, favorecendo a constituição de uma elite local formada pelos primeiros imigrantes brasileiros e seus descendentes. Essa supremacia faz que muitos imigrantes assumam a posição dominante, garantida pelas desigualdades econômicas entre imigrantes ricos e paraguaios pobres. Em contrapartida, muitos setores da população paraguaia apontam os brasileiros como estrangeiros e invasores.

Muitos imigrantes adotam discursos progressistas, construindo uma imagem em que se apresentam como *pioneiros* e *trabalhadores* em oposição aos paraguaios, denominados de *haraganes* (preguiçosos). Segundo Albuquerque (2010, p. 170-3), essas imagens negativas foram construídas na década de 1970, quando as frentes de expansão capitalista, no Leste do Paraguai, começaram a se intensificar.

No campo linguístico e cultural também acontecem disputas. A relação língua-nacionalidade, na região da fronteira Brasil-Paraguai se estabeleceu, ao longo dos anos, de maneira bastante complexa, pois há muitos paraguaios que consideram que o convívio com os imigrantes brasileiros faz com que o país perca sua identidade linguística nacional. Isso acontece principalmente em cidades em que a presença maciça de imigrantes é responsável pelo desenvolvimento local e, conseqüentemente, pelo aumento do poder político dos brasileiros.

Apesar do sentimento de segregação e desconfiança à cultura paraguaia entre os imigrantes brasileiros mais velhos, as gerações mais jovens se aproximam no espaço das escolas, onde pais e professores lutam simbolicamente, cada qual do seu lado, para educar as gerações segundo os valores e tradições de seu país (ALBUQUERQUE, 2010, p. 204-5). Desse modo, as gerações mais jovens vão constituindo suas identidades nacionais no entremeio das tensões existente entre a cultura das duas nações.



### 3. O jogo oblíquo dos efeitos de sentido instaurados em torno da denominação *brasiguayo* do lado paraguaio da fronteira

Do lado paraguaio da fronteira a denominação *brasiguayo* que, à primeira vista, poderia ser tomada como uma mera *identificação* fronteiriça, nas últimas décadas acabou se tornando uma forma de *identificação* indefinida, negociada conforme os interesses dos grupos locais postos em jogo.

O acontecimento histórico do fim da Ditadura Stroessner no Paraguai desencadeou uma série de movimentos campesinos no Paraguai que começaram a se reorganizar e a invadir as propriedades dos imigrantes brasileiros. Esse novo *acontecimento* compreendido no espaço de atualidade e memória (PÊCHEUX, [1983], 2002, p. 17) provocou a irrupção de diferentes interpretações, desencadeando *efeitos de sentido* diversos, em torno da *denominação brasiguayo*, que ficaram registrados na materialidade dos discursos em circulação na sociedade paraguaia, perpetuando-se pelas décadas seguintes, conforme veremos a seguir.

#### 3.1 *Brasiguayos* = invasores, usurpadores de propriedades e/ou *brasiguayos* ricos

Com o aumento dos conflitos fundiários no Paraguai a designação *brasiguayo* ganhou *efeito de sentido*, no país, que associava a imagem dos imigrantes brasileiros a *usurpadores de propriedades* e *invasores de terras* que deveriam pertencer aos camponeses paraguaios pobres. Construía-se, desse modo, um discurso nacionalista em torno da ideia que os *campesinos paraguaios pobres* estavam se confrontando com os *brasiguayos ricos*.

Várias reportagens publicadas nos principais jornais em circulação no Paraguai tratavam da imigração brasileira e, a partir dela, dos *brasiguayos* sob a ótica de uma *invasão*, criada a partir de discursos produzidos por sujeitos identificados ideologicamente aos saberes que atravessavam uma das FD da classe dominante paraguaia, na qual se inscreviam políticos, religiosos, líderes campesinos, dentre outros que reproduziam o discurso crítico contra o que denominavam de *invasão estrangeira*. Embora enunciados por sujeitos de diferentes classes sociais, o que aproximava esses sujeitos e os colocava na mesma FD é que interpretavam a presença dos *brasiguayo* da mesma forma, desejando a expulsão de todos do Paraguai. Para todos esses sujeitos, críticos à expansão brasileira naquele país, não se devia justificar a pobreza do camponês paraguaio pelo discurso da preguiça, mas pela falta de apoio do governo paraguaio ao camponês por meio de projetos de desenvolvimento agrícola, linhas de crédito, etc., que proporcionasse o desenvolvimento de uma agricultura moderna e competitiva.



Do ponto de vista da AD, pode-se compreender o funcionamento desse discurso a partir da identificação desses sujeitos com determinada *formação discursiva*, na perspectiva do que *pode e deve ser dito* em condições de produção específicas. Seus discursos expressam *posições-sujeito* que se inscrevem nessa FD por meio da identificação ideológica com parte da classe dominante paraguaia. Falamos em *parte* porque nem todos os setores da sociedade paraguaia rejeitam a presença dos *brasiguayos* no país. Ao contrário, vários setores da classe dominante constituído por empresários agrícolas, pecuaristas, comerciantes, políticos, educadores e mesmo camponeses paraguaios apoiam a imigração, destacando o desenvolvimento alcançado pelo país nos últimos anos e o papel dos imigrantes no crescimento econômico paraguaio das últimas décadas. Circulam, portanto, na sociedade paraguaia discursos *favoráveis e desfavoráveis* à presença dos imigrantes brasileiros naquele país.

Tomando por base esses dois discursos, selecionamos algumas SD (*discursos sobre*) que representam essas discursividades antagônicas. Observamos que os *efeitos de sentido* instaurados nesses discursos são responsáveis por boa parte da organização do imaginário da população paraguaia acerca dos *brasiguayos*:

SD	POSICÃO-SUJEITO, NO PARAGUAI, DESFAVORÁVEL À PRESENÇA DE IMIGRANTES BRASILEIROS NAQUELE PAÍS	SD	POSICÃO-SUJEITO, NO PARAGUAI, FAVORÁVEL À PRESENÇA DE IMIGRANTES BRASILEIROS NAQUELE PAÍS
SD1	<i>Hay que hacer algo para frenar este fenómeno, que solo traerá mayor pobreza y conflictos sociales al Paraguay</i> (Padre paraguaio da Igreja Católica).	SD4	Con ellos aprendí a trabajar en serio [...]. Aprendí a trabajar en comunidad. [...] pero es <b>innegable que su presencia favorece el país</b> (Prefeito Paraguaio da cidade de Santa Rita).
SD2	<i>Les aseguro que un día les bastaría para darse cuenta de que no sería el más indicado para vivir, a no ser que estés dispuesto a convivir con esta “gente”</i> (Leitor paraguaio do <i>Jornal ABC Color</i> ).	SD5	[...] <b>ellos están haciendo un gran aporte a la economía del país.</b> [...] Los paraguayos estamos aprendiendo a romper nuestras limitaciones (Empresário agrícola paraguaio).
SD3	<i>yo creo que acá nos compete defender nuestra soberanía, nuestra tierra, lo poco que tenemos delante de lo mucho que tienen nuestros hermanos brasileiros</i> (Bispo paraguaio da Igreja Católica).	SD6	[Los inmigrantes] comienzan al trabajo cuándo comienza el sol y va hasta la noche. Trece, catorce horas de trabajo por día. [...] <b>Tiene que tener mucha preparación, mucha ambición y, sobre todo, mucha capacidad de trabajo</b> (Diretor de escola paraguaia).

Quadro 1: Posições-sujeito favoráveis e desfavoráveis à presença de imigrantes brasileiros no Paraguai



O exame das SD anteriores nos permite observar a incidência de dois discursos antagônicos, atravessando as SD (1) a (6), enunciados por sujeitos inscritos em diferentes setores da sociedade paraguaia.

A observação desses recortes nos permite afirmar que, independente do setor social de onde provêm os sujeitos enunciadores dessas formulações (ou da classe alta, média ou indeterminada a qual pertencem) o que distingue esses discursos é o fato de que apresentam discursividades que se opõem: uma **desfavorável** à presença de imigrantes brasileiros no Paraguai e *contra-identificada* e/ou *desidentificada* à *forma-sujeito* que organiza a FD (SD1, SD2 e SD3) e outra **favorável** à presença de imigrantes brasileiros no Paraguai e identificada à *forma-sujeito* que organiza essa FD (SD4, SD5 e SD6).

Tomando como critério esse par opositivo (favorável/desfavorável) que marca a *identificação/desidentificação/contra-identificação* com a *forma-sujeito* que organiza a FD e a partir do nosso olhar sobre o *corpus*, os enunciados recortados nos autorizam a individuar os sujeitos enunciadores dessas discursividades em **duas FD – FD1 e FD2 – e duas posições-sujeito – PS1 e PS2** - inscritas em cada uma dessas FD (identificadas à *forma-sujeito* que organiza a FD1 e FD2). Na **FD1** inscrevem-se os sujeitos **contrários** à permanência dos *brasiguayos* no Paraguai e na **FD2** os **favoráveis**.

A **PS1 inscrita na FD1** enuncia **discursos nacionalistas** em torno da soberania paraguaia. Essa PS se mostra contrária à permanência dos imigrantes brasileiros no Paraguai interpretados como *extranhos* e/ou *estrangeiros* que incomodam, por terem emigrado de um país economicamente mais desenvolvido e vencedor da *Guerra da Tríplice Aliança* (1864-1870) contra o Paraguai. Já a **PS2 identificada à FD1** mobiliza argumentos **preservacionistas** que apontam o imigrante brasileiro como destruidor da natureza e dos recursos naturais paraguaios.

A **PS1 inscrita na FD2** enuncia **discursos de integração e pacificação** entre imigrantes brasileiros e paraguaios. Quanto à **PS2 identificada à FD2**, instaura a imagem do *brasiguayo* como um colaborador no **desenvolvimento econômico paraguaio**.

No que tange aos *efeitos de sentido*, as SD (1) e (3) observamos que o padre e um bispo da Igreja católica paraguaia (PS1 e PS2 inscritas na FD1) projetam imagens sobre os colonos *brasiguayos* como se todos fossem *imigrantes ricos* em oposição aos paraguaios, todos *pobres*. A oposição *riqueza/pobreza* norteia suas formulações e encontra-se fortemente marcada nas seguintes sequências:

(a) [...] la manera incontrolada en que están comprando tierras y forzando a los colonos paraguayos a vender sus chacras [...] (Recortada da SD1.



Entrevista concedida por Padre Paraguaio da Igreja Católica a GUTIÉRREZ, em 29/09/2003. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 108)

(b) [...] defender [...] lo poco que tenemos delante de lo mucho que tienen, nuestros hermanos brasileiros [...] (Recortada da SD3. Entrevista concedida por Bispo Paraguaio da Igreja Católica ao *Jornal ABC Color*, em 29/08/2003 . In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 132-3)

Em seu funcionamento, esse discurso acaba criando *efeitos de sentido* que associam a imagem dos *brasiguayos* a *usurpadores das terras de colonos pobres*, que estariam provocando o êxodo rural e a marginalização do campesinato paraguaio. As sequências *incontrolada*, *tierras*, *poco* em oposição a *mucho*, e as formas verbais *comprando*, *forzando*, *vender* e *defender* são responsáveis pela articulação dessas imagens.

O agenciamento de sentidos negativos também pode ser observado no recorte da SD (2) que se segue, retirada de carta de um leitor ao *Jornal ABC Color*:

(c) a no ser que estés dispuesto a convivir con esta “gente” que no tiene outro interés más que realizar negociados bastante lucrativos [...] ( Carta de um leitor publicada no *Jornal ABC Color*, em 23/08/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 110).

No recorte precedente, o item lexical *gente*, marcado por aspas e usado em referência aos *brasiguayos* cria um *efeito de sentido* de menosprezo e depreciação que instaura a crítica ao espírito capitalista dos brasileiros ricos e plantadores de soja (tomados no discurso como *brasiguayos*). As aspas que marcam o segmento assinalam também a xenofobia do leitor paraguaio em relação ao imigrante brasileiro, soando como se ele (o *brasiguayo*) pertencesse a uma subespécie. Outros itens lexicais, tais como *interés*, *negociados* e *lucrativos*, em sua materialidade linguística, também são determinantes na construção dessas imagens.

O exame da sequência nos permite afirmar que trata-se do discurso de um sujeito que identifica-se à formação discursiva xenófoba, que se opõe à presença de estrangeiros, especialmente brasileiros/*brasiguayos* no Paraguai. Desse modo, podemos inscrever esse sujeito enunciador na PS1 inscrita na FD1, com a qual identificam-se os paraguaios contrários à permanência dos *brasiguayos* naquele país e que enunciam discursos nacionalistas.

#### **b) *Brasiguayos* = grandes latifundiários, destruidores da natureza**

Outro *efeito de sentido* corrente na sociedade paraguaia é aquele que associa a imagem do *brasiguayo* aos grandes latifundiários, plantadores de soja e destruidores do meio ambiente. Nos recortes que se seguem selecionamos algumas formulações que são representativas desse discurso:



(SD7) “Creio que o governo deve rever a questão que tem a ver com os latifúndios ou grandes plantações de soja, que em alguns casos, trancam comunidades inteiras, além dos problemas que temos com os agrotóxicos, que são regados nas comunidades. [...] o que o governo deveria ter feito desde o começo, com o cultivo da soja, era ter determinado zonas para a plantação, e não fazê-lo indiscriminadamente e agredindo o meio ambiente e comunidades porque não há regulamentação.[...]”( *Sopa Brasiguaiá, on line*, de 26/10/2008. Título: *Bispo católico [paraguaio] analisa conflito no campo*).

(SD8) Mas em outra ordem de atividades, a penetração dos brasileiros nas regiões fronteiriças alentou a exploração florestal e a de produtos silvestres. A intensa depredação de nossos recursos florestais e de nossa fauna silvestre – uma das mais dramáticas do mundo – se deveu, não unicamente, mas em grande medida, ao estímulo econômico dos compradores e empresários brasileiros instalados em ambos lados da fronteira seca. [...] (*Sopa Brasiguaiá – Notícias da Fronteira Brasil-Paraguai, on line*. Publicado em 23/11/2006. Título: *Jornal ABC Color faz duras críticas ao Brasil*. Subtítulo: *Editorial – Amorim vem para “convencer” uma vez mais aos governantes paraguaios?*).

Conforme podemos observar nos recortes anteriores, as *imagens* construídas sobre os *brasiguayos* partem de sujeitos que enunciam a partir da *posição-sujeito* 2 (PS2) inscrita na FD1. Embora as sequências sejam proferidas de duas diferentes posições sociais, ambas convergem para discursividades onde é possível apreender traços ideológicos ligados ao imaginário de boa parte das classes sociais, cujos discursos rejeitam a permanência dos *brasiguayos* naquele país. Esses traços podem ser percebidos pelo viés do *interdiscurso* entendido na perspectiva do *esquecimento nº 1*, zona onde o sujeito recalca (esquece) os sentidos que se formam por meio de processos (sociais) que lhes são exteriores. Esse *interdiscurso* está presente nos dois recortes que correspondem às (SD7) e (SD8) e emerge sob forma de *já-ditos* que resultam de práticas discursivas diversas, que circulam no interior da mesma *formação ideológica e discursiva*. Segmentos como *latifúndios* e *grandes plantações de soja*, na SD (7) e *estímulo econômico dos compradores e empresários brasileiro* na SD (8) produzem *efeitos de sentido* que criam representações sobre os *brasiguayos* como grandes latifundiários e que frequentam o imaginário de grande parte da sociedade paraguaia.

Também pelo viés do *interdiscurso* podem ser analisados os itens lexicais *agrotóxico*, *meio ambiente* e *agredindo*, presentes no primeiro recorte, e *exploração* e *depredação*, no segundo recorte, que estão vinculados à mesma rede de sentidos ligada ao discurso sobre o meio ambiente. São segmentos que aparecem de forma recorrente nesses discursos e que funcionam como *paráfrases* de outras formulações ouvidas e já esquecidas pelos sujeitos. Compreendidas como *paráfrases discursivas* enquadram-se na zona de





*esquecimento nº 2*, onde o *sujeito* se move e constitui o seu dizer. Os segmentos mencionados e organizados nos dois recortes são responsáveis por *efeitos de sentido* que associam os *brasiguayos* a destruidores da natureza.

É importante observar que essas representações povoam o imaginário de várias classes sociais, dentre elas de camponeses pobres, conforme se pode verificar no recorte que se segue:

(SD9) Con esa expansión se produce lo que nosotros conceptualizamos que es la invasión extranjera , porque no solamente ocupa la tierra [...] sino instala su modelo de producción, su idioma, su cultura, sus autoridades, todo, entonces está ocupado prácticamente por la otra potencia nacional, que la principal es brasileña. [...] y lo peor, lastimosamente te tengo que decir, por ser tu compatriota, que es el peor criminal, desde el punto de vista de la destrucción ambiental, destrucción local, sea hídrico, descargando veneno, lavando los instrumentos de maquinarias, el uso de agroquímicos. Encima de eso, tirando todos los envases vacíos, flotando ahí en el agua, hasta inclusive algunos cerrando los causes, es un desastre, son los más criminales en ese sentido. [...]. Entonces las organizaciones campesinas cuando se desarrollan otra vez tienen una política de recuperación del territorio perdido, de las comunidades paraguayas porque los asentamientos son legalizados, pero todavía falta titular [...]. (Líder campesino de la MCNOC – Mesa Coordinadora Nacional de Organizaciones Campesinas. Entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 26/10/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 107).

A SD (9) precedente foi extraída do discurso de um sujeito enunciador ligado ao movimento camponês que atua na luta pela reforma agrária no Paraguai. Os camponeses paraguaios (*carperos*) vêm sendo acusados de invadir terras de imigrantes brasileiros.

De acordo com Gonzalez (2012, p. 2) o movimento camponês paraguaio iniciou uma organização mais sistemática a partir dos anos 90, quando passou a contestar os títulos de propriedades concedidos a brasileiros e seus descendentes durante a Ditadura Stroessner. O movimento é integrado por trabalhadores sem-terra, desempregados, indígenas e despojados pelos latifúndios paraguaios, atuando na ocupação de terras, consideradas remanescentes de grilagem, como forma de pressionar a realização da reforma agrária pelo governo paraguaio. O camponês paraguaio se estruturou após o aumento da concentração de terras e da pobreza rural no Paraguai. Com o fim da Ditadura Stroessner, as associações que representavam os movimentos camponeses paraguaios se organizaram, reivindicando a mudança na estrutura fundiária daquele país. A partir daí, registrou-se o aumento de conflitos nos campos paraguaios, principalmente nas áreas de maior concentração de brasileiros.

O exame da SD (9) mostra que, apesar de enunciar a partir da FD do camponês paraguaio, que aqui individualizamos como FD3, o *sujeito* enunciador mobiliza saberes que se



inscrevem na mesma *formação ideológica* dos sujeitos identificados à PS2 inscrita na FD1. Neste aspecto, nosso *gesto de leitura* nos leva a deduzir que as *formações imaginárias antibrasiguayas*, projetadas por grande parte dos camponeses paraguaios (*carperos*), migraram da FD3 atravessando as fronteiras da PS2 da FD1, ajudando a construir o ideário *antibrasileiro* e *antibrasiguayo* que singulariza a FD1

O *equivoco* que se pode instaurar a partir desses *efeitos de sentido* é de que todos os *brasiguayos* são grandes latifundiários e delinquentes ambientais, imagem genérica produzida num quadro de *relações de força* que atravessa a sociedade paraguaia.

### **3.3 *Brasiguayos* = imigrantes pobres que não ascenderam socialmente e que, muitas vezes, já regressaram ao Brasil**

Embora grande parte de sujeitos identificados à FD3 (campeinato paraguaio) se inscreva na PS2 da FD1, identificamos na FD3 muitos sujeitos cujo imaginário pode sofrer deslizamentos de sentido no interior da própria FD3. É o que se pode verificar na SD recortada a seguir:

(SD10) Nosotros caracterizamos en dos formas: hay los brasiguayos que vinieron a trabajar como peones que se convirtieron en pequeños productores que tiene 10, 20 hectáreas. [...] Eso sería una visión que nosotros tenemos caracterizado cuales son los brasiguayos, los pequeños productores que vinieron como peón a trabajar y volvieron a su país y nosotros defendemos inclusive eso y tenemos que ir organizando, si ellos quieren regresar a su país que regresen y que ataquen el latifundio de su país. Y los otros serían los grandes productores de soja que también algunos se convirtieron en brasiguayos y ahora ya son asentado en nuestro país (Líder camponês da FNC - Federación Nacional Campesina em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 26/10/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 231).

Observando o funcionamento deste discurso (SD10) é possível apreender formulações que, quando comparadas aos enunciados da SD (9) projetam duas imagens diversas dos sujeitos denominados *brasiguayos*, compreendidos na SD (10) tanto no sentido de pequenos produtores rurais (*son los brasiguayos, los pequeños productores que vinieron como peón*) como de grandes latifundiários plantadores de soja, designados no país como *sojeros* (*Y los otros serían los grandes productores de soja que también algunos se convirtieron en brasiguayos*).

Esse funcionamento configura a existência de deslizamentos nos sentidos instaurados em torno da designação *brasiguayo* no interior da FD3, na classificação e no relacionamento com o grupo de imigrantes brasileiros. Embora os sentidos em torno da designação deslizem da SD (9) para a SD (10) os sujeitos enunciadores das duas FD não se configuram como



*posições-sujeito* distintas, pois ambos mostram-se atravessados pelos **saberes contrários à permanência de *brasiguayos* no Paraguai**, ideário nacionalista e preservacionista compartilhado por boa parte da população paraguaia inscrita na PS1 e PS2 da FD1. Esse ideário pode ser apreendido no recorte “[...] *y nosotros defendemos inclusive eso y tenemos que ir organizando, si ellos quieren regresar a su país que regresen y que ataquen el latifundio de su país*”. Nessa formulação as sequências “*nosotros defendemos [...] que regresen*”, “*que ataquen el latifundio de su país*” demonstram que os saberes da FD3 migraram, atravessando as fronteiras da FD1. Isso se configura no que Pêcheux denomina de *relação de aliança*.

Quando observamos que os sujeitos inscritos nas PS1 e PS2 da FD1 paraguaia se apropriam de discursividades provenientes da FD3, em circulação no campo social, compreendemos que essas duas FD (FD1 e FD3) não podem ser compreendidas como um *bloco homogêneo* ou como *uma massa uniforme e única* de saberes. As fronteiras das FD1 e FD3 são móveis e fluidas o suficiente para serem atravessadas por saberes que migram de outras FD. Isso comprova que uma FD não é um espaço fechado. Tampouco as *posições-sujeito* a ela identificadas são estáveis. Há sempre espaço para a *reconfiguração* de saberes e de *posições-sujeito* que se deslocam, de acordo com as condições históricas de produção e com os interesses dos grupos.

### **3.4 *Brasiguayo* = todo imigrante que vive no Paraguai, indistintamente**

*Brasiguayo* pode fazer referência, indistintamente, a todos os imigrantes brasileiros que vivem atualmente no Paraguai. Esse *efeito de sentido* foi sendo construído ao longo de mais de cinco décadas da presença brasileira naquele país e, hoje, é reforçado pelo imaginário de muitos sujeitos que enunciam a partir da identificação com as PS1 e PS2 inscritas nas FD1 e FD2 da sociedade paraguaia.

É importante mencionar que antes da emergência dos conflitos a denominação *brasiguayo* era constantemente negada pelos imigrantes brasileiros ricos, sendo associada a sentidos estigmatizados como fracassados, miseráveis ou *sem terra* por essas FD dominantes. Após o acirramento dos conflitos no Paraguai, entretanto, a identificação passou a ser assumida também por pequenos e médios produtores de soja, cujas terras encontravam-se ameaçadas de invasão. Esses produtores passaram a mobilizar a denominação *brasiguayo* para ganhar força de representação junto ao governo brasileiro, quando este passou a acompanhar de perto o desenrolar dos conflitos, pelo viés diplomático. Novas tensões irromperam, a partir daí, envolvendo a diplomacia dos dois países, mobilizada em torno não



apenas das questões referentes aos *brasiguayos*, mas também de disputas ligadas à concessão e cobranças de tarifas energéticas geradas pela *Hidrelétrica de Itaipu*.

Diante desse quadro de disputas o imigrante brasileiro acaba sintetizando essa contraditória experiência de repulsão e integração vivida no Paraguai, flexibilizando a identidade de *brasiguayo* que passa a ser adotada de acordo com as condições históricas estabelecidas na relação tensa com o *outro* (com o paraguaio) e que é constantemente redefinida de acordo com os embates políticos, sociais e econômicos. Um exemplo disso é o fato de que muitos descendentes de imigrantes brasileiros ligados à elite política paraguaia (prefeitos, vereadores, representantes de associações) mobilizam naturalmente a denominação de *brasiguayo* durante os processos eleitorais, ou quando há interesse em enunciar como se fossem *porta-vozes* de todos os brasileiros e seus descendentes no Paraguai. A imprensa internacional também contribui para a trivialização da denominação quando passa a usá-la indistintamente, como forma de designação de todos os imigrantes brasileiros naquele país.

Deste modo, gradativamente a denominação *brasiguayo* foi tomando a forma de nomeação comum a todos os brasileiros que emigraram para o Paraguai em busca de melhores oportunidades, embora em tempos de calmaria ela continue a ser estigmatizada pelos imigrantes mais abastados.

Todas estas questões levantadas comprovam que as identidades, no Paraguai, longe de estarem consolidadas, encontram-se em permanente redefinição, assumindo um caráter dinâmico e relacional nos aparatos discursivos e institucionais paraguaios e adaptando-se a partir dos confrontos vividos no presente. É o que podemos constatar no recorte que se segue extraído do Jornal paraguaio *ABC Color* e publicado no *Blog* brasileiro *Sopa Brasiguai* em que o articulista do jornal paraguaio designa de *brasiguayo*, indistintamente, os *trezentos mil* imigrantes que, de acordo com ele, se espalham pelo território paraguaio:

(SD11) A presença de aproximadamente **trezentos mil brasiguayos em nosso território**, sem dúvida, constitui um fator de interesse para a chancelaria brasileira no que concerne a assegurar a proteção de seus direitos e impedir que se cometam abusos contra eles, sob o pretexto de serem estrangeiros. Mas assim mesmo, deveria ser uma grande preocupação para o governo paraguaio à medida que **os territórios que os brasiguayos ocupam e dominam** estão na mira do interesse geopolítico brasileiro. (*Sopa Brasiguai* – Notícias da Fronteira Brasil-Paraguai, on line. Publicado em 23/11/2006. Título: *Jornal ABC Color faz duras críticas ao Brasil*. Subtítulo: Editorial – *Amorim vem para “convencer” uma vez mais aos governantes paraguaios?*)

Desse modo, dos dois lados da fronteira os discursos em torno da identidade *brasiguai/brasiguayo* encontram-se em permanente negociação, flutuando de acordo com os



interesses políticos, religiosos, jornalísticos, de camponeses e dos próprios imigrantes brasileiros que sintetizam na denominação as contradições de suas experiências. Trata-se, portanto, de uma verdadeira *fabricação discursiva* (SERIOT, 2001, p. 16) dessa identidade, sujeita a vários *efeitos de sentido*.

### 3.5 *Brasiguayos* = trabalhadores que ajudam no desenvolvimento da economia do país, trabalhadores incansáveis, exemplos de obstinação pelo trabalho

As sequências a seguir mostram o discurso de sujeitos identificados à PS2 inscrita na FD2 os quais mantêm múltiplas formas de aliança com o imigrante brasileiro, mobilizando um discurso de legitimação à sua permanência no Paraguai. É o que podemos constatar nos recortes (d) a (f) a seguir, extraídos da SD4, SD5 e SD6 (seção 3.1):

(d) Con ellos aprendí a trabajar en serio, también los domingos, los feriados, hasta Semana Santa. [...]. Ellos [...] están haciendo mucho por el país. [...] es innegable que su presencia favorece el país (Entrevista concedida pelo prefeito paraguaio de Santa Rita a GUTIÉRREZ, em 23/09/2003. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 186).

(e) Creo que ellos están haciendo un gran aporte a la economía del país. (Entrevista concedida por empresário agrícola paraguaio a GUTIÉRREZ em 25/09/2003. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 186)

(f) [...] comienzan al trabajo cuándo comienza el sol y va hasta la noche. Trece, catorce horas de trabajo por día. Compare esas trece, catorce horas con las cinco, seis de los campesinos. [...] Tiene que tener mucha preparación, mucha ambición y, sobre todo, mucha capacidad de trabajo. Falta de cabeza es todo que lo falta en el paraguay (Entrevista concedida por diretor escolar paraguaio a ALBUQUERQUE. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 186-7).

O funcionamento discursivo das formulações “*están haciendo mucho por el país*”, “*su presencia favorece el país*” recorte (d) e “*están haciendo un gran aporte a la economía del país*” recorte (e) constrói um *efeito de sentido* de contribuição, instaurando a imagem do *brasiguayo* como colaborador do processo de desenvolvimento do Paraguai.

As sequências “*Con ellos aprendí a trabajar en serio, también los domingos, los feriados, hasta Semana Santa*” na sequência (d), “*comienzan al trabajo cuándo comienza el sol y va hasta la noche*” e “*Trece, catorce horas de trabajo por día*”, extraídas da formulação (f), instaura o *efeito de sentido* de trabalhador incansável, associando a imagem do *brasiguayo* a um apóstolo do trabalho.

Na formulação “*Tiene que tener mucha preparación, mucha ambición y, sobre todo, mucha capacidad de trabajo*”, extraída da sequência (f), o *efeito de sentido* instaurado é o de



admiração pela capacidade de trabalho e conhecimento de técnicas agrícolas que o sujeito enunciador atribui ao imigrante brasileiro.

Os enunciados “*Compare esas trece, catorce horas con las cinco, seis de los campesinos*”, “*Falta de cabeza es todo que lo falta en el paraguayo*” recortados da formulação (f) aciona o *efeito de sentido* de preguiçoso, indolente e com mentalidade atrasada, saturando de maneira negativa a imagem do campesino paraguaio (*carpero*) de modo a realçar os atributos dos imigrantes brasileiros. Cabe notar que a saturação negativa construída no discurso desse sujeito enunciador se faz pela comparação entre as horas trabalhadas por imigrantes brasileiros e campesinos paraguaios. O *efeito de sentido* se instaura pela oposição que o sujeito enunciador estabelece entre *brasileiros = trabalhadores X campesinos paraguaios (carperos) = preguiçosos*.

Este caso é interessante, pois revela que os *efeitos de sentido* instaurados no discurso desse sujeito enunciador (diretor de escola paraguaia) são os mesmos que atravessam as discursividades de grande parte dos imigrantes brasileiros que estigmatizam os paraguaios nas relações sociais, apontando-os como preguiçosos, atrasados e pouco civilizados. Isto demonstra que as fronteiras das FD de imigrantes brasileiros e da classe social paraguaia individuada como PS2 da FD2 e na qual se inscreve esse sujeito enunciador não são espaços fechados, sendo atravessadas por saberes e estigmas instaurados em *condições de produção* heterogêneas e a partir de múltiplas contradições e conflitos internos.

Por fim, a projeção de imagens construídas sobre o *brasiguayo* como trabalhador incansável, obstinado pelo trabalho pode levar ao equívoco de que todos os imigrantes brasileiros possuem esses atributos quando, na verdade, essa unanimidade é duvidosa.

### **Instaurando um efeito de conclusão**

Sem a pretensão de traçar conclusões definitivas sobre as questões tratadas neste artigo, uma vez que em AD toda conclusão é da ordem da ilusão e da incompletude, é possível, no entanto, refletir no interior das fronteiras temáticas que nos dispusemos a investigar.

As análises empreendidas nestas seções mostram que nas FD1, FD2 e FD3 os *efeitos de sentido* em torno da denominação *brasiguayo* deslizam para diversas regularizações. Diferentes *efeitos de sentido* vão sendo evidenciados na dispersão e circulação dos discursos, por meio dos quais os sujeitos enunciativos designam o *brasiguayo* ou se autoneameiam *fabricando uma identidade* de ocasião.



Do lado paraguaio da fronteira a denominação *brasiguayo* apresenta-se como uma forma de *identificação* indefinida que resulta de um *jogo oblíquo de efeitos de sentido* construído num quadro de *relações de força* distinto, em função de determinadas *condições de produção*. O exame das discursividades mostra que os *efeitos de sentido* instaurados em torno da denominação emergem de acordo com os interesses explicitados ou ocultados por sujeitos, que acionam discursos regulados pela identificação com determinada *formação discursiva*, na perspectiva do que *pode e deve ser dito*, articulando seus dizeres a partir do lugar em que se reconhecem como sujeitos.

O exame das discursividades mostrou, ainda, que os sentidos que atravessam o campo social paraguaio são identificados, ideologicamente, aos saberes que atravessam várias FD nas quais se inscrevem sujeitos de várias classes sociais do país. Esses sujeitos se dividem entre aqueles que reproduzem o discurso crítico contra o que denominam de *invasão estrangeira* e outros que apoiam a imigração brasileira, mobilizando sentidos de legitimação e integração entre paraguaios e *brasiguayos* no âmbito das relações sociais. Circulam, portanto, no campo social paraguaio, simultaneamente, discursos *favoráveis* e *desfavoráveis* à presença dos imigrantes brasileiros no país, os quais são responsáveis pela construção do imaginário do povo paraguaio em relação à presença brasileira na região.

À vista de todas estas questões, pode-se concluir que a designação *brasiguayo* está associada, no Paraguai, a uma *fabricação discursiva* heterogênea de identidade, que situa o imigrante brasileiro no *entremeio* de uma identidade brasileira parcialmente perdida e uma identidade paraguaia não reconhecida, em decorrência de processos de luta de classes naquele país. O paradoxo que se verifica em torno desta questão é que, embora os *efeitos de sentido* se desloquem assumindo valores positivos ou negativos de acordo com as condições de produção, observa-se que os sujeitos-enunciadores ao utilizarem a denominação *brasiguayo* acabam por legitimá-la, contribuindo para o reconhecimento da existência social do grupo.

Todas as questões apontadas comprovam que as identidades, no Paraguai, longe de estarem consolidadas encontram-se em permanente redefinição, assumindo um caráter dinâmico e relacional nos aparatos discursivos e institucionais, agrupando sentidos e adaptando-se a partir dos confrontos vividos pelos imigrantes.

## Referências

ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. *A dinâmica das fronteiras: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai*. São Paulo: Annablume, 2010.



GONZALEZ, Emílio. *Guerra no Paraguai, um conflito brasileiro*. Disponível em <http://passapalavra.info/2012/06/60932>. Acesso em 28/09/2014.

PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento* (1983). Trad. Eni Pulcinelli Orlandi, 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.

SERIOT, Patrik. *Ethnos e Demos: a construção discursiva da identidade coletiva*. RUA: Revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da Unicamp – Nucredi. Campinas, SP, n.7, março, 2001.